

Praça da Alfândega recebe estruturas da Feira do Livro

Evento em Porto Alegre ocorre entre os dias 1º e 20 de novembro

/ CULTURA

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

A poucos dias da abertura da 70ª Feira do Livro de Porto Alegre, o clima é de expectativa e entusiasmo entre os organizadores do evento. Marcada para ocorrer de 1º a 20 de novembro, das 10h às 20h, a Feira se mantém na sua tradicional casa, a Praça da Alfândega, no Centro Histórico da Capital. Apesar dos estragos causados pela enchente de maio, a praça já está preparada para receber o evento, com os últimos ajustes estruturais em andamento.

“Estamos finalizando a montagem da base e cobertura das barracas e a instalação elétrica. Na próxima semana, começamos a montar as bancas e exposições. Esse período é sempre corrido, mas já estamos acostumados. Recebemos a praça 20 dias antes do evento, e o cronograma é planejado para esse prazo, o que sempre funciona bem”, explica Maximiliano Ledur, presidente da Câmara Rio-Grandense do Livro.

A cheia histórica do Guaíba, que inundou a Praça da Alfândega em maio, trouxe desafios extras à realização da Feira, mas ele garante que, agora, tudo está caminhando bem. “Este foi um ano desafiador para todos. Tivemos que adiar bastante o fechamento da programação e, em certos momentos, enfrentamos incertezas sobre a liberação da praça. Mas, felizmente, tudo está fluindo. O



EVANDRO OLIVEIRA/IC

Montagem das exposições deve começar na próxima semana

evento será crucial para a recuperação do setor, especialmente para os expositores mais afetados pela enchente”, destaca.

A Feira deste ano chega repleta de novidades e, como sempre, grandes nomes da literatura gaúcha, brasileira e internacional estarão presentes. Ao todo, serão 72 bancas de expositores, oferecendo uma variedade de livros, debates e atividades que buscam agradar desde os leitores mais assíduos até aqueles que querem descobrir uma nova paixão no meio das estantes. O patrono será o escritor Sergio Faraco.

Além das bancas e da ampla programação, que inclui ao menos 176 eventos literários e mais de 700 sessões de autógrafos, a Feira também será um momento de reencontro com o público, que, ano após ano, faz deste evento um dos mais queridos do calendário cultural do Estado. O lema da

70ª edição, “O tempo passa por aqui”, reflete a importância histórica e emocional que a feira carrega para a cidade.

“É um programa popular por ser ao ar livre e sem cobrança de ingresso. O único custo é o livro, e ainda há várias promoções. A Feira tem esse caráter democrático, levando a leitura a quem muitas vezes não frequenta livrarias. São 70 anos sem interrupções, mesmo em tempos de crise, pandemia, e agora enfrentando enchentes. É emocionante ver as pessoas caminhando pela praça, interagindo com os autores e descobrindo novos interesses”, conclui Ledur.

A programação da Feira do Livro de 2024 está sendo divulgada diariamente nas redes sociais do evento, promovido pela Câmara Rio-Grandense do Livro. Promovida desde 1955, a Feira é o evento literário mais antigo realizado de forma contínua no Brasil.

Mutirão em Porto Alegre quer incentivar a doação de órgãos

/ SAÚDE

Cláudio Isaías
isaiasc@jcrs.com.br

Com a proposta de conscientizar a sociedade sobre a importância da doação de órgãos, os cartórios de Notas do Rio Grande do Sul realizam a 2ª edição da Jornada Notarial. A atividade de atendimento ao público será realizada no Largo Glênio Peres, no Centro Histórico de Porto Alegre, das 9h às 14h de sábado. As pessoas interessadas poderão realizar a Autorização Eletrônica para Doação de Órgãos (Aedo) - documento digital que assegura a vontade da pessoa em ser doadora de órgãos.

A iniciativa tem o objetivo de estimular a emissão das Autorizações Eletrônicas para Doação de Órgãos com a intenção de reduzir a fila de espera que ultrapassa 60 mil pessoas no Brasil. Desde seu lançamento, já foram solicitadas mais de 800 autorizações de doações em Cartórios do RS. Regulamentada pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e disponível gratuitamente para toda a população, a Aedo feita pelos Cartórios de Notas pode ser consultada, via CPF do falecido, pelos responsáveis do Sistema Nacional de Transplantes do Ministério da Saúde diretamente na Central Nacional de Doadores de Órgãos.

Os interessados em emitir Aedo devem comparecer no horário previsto das atividades portando documento de identidade com foto. Para a emissão da Autorização, um profissio-

nal coletará as informações do cidadão e emitirá o Certificado Digital Notarizado. A assinatura digital garante a identificação do doador ao registrar a vontade do solicitante na plataforma digital e-Notariado, que congrega todos os serviços digitais brasileiros.

Cada pessoa pode ter apenas uma Aedo ativa, e caso deseje incluir outros órgãos na autorização, deverá revogar a anterior e emitir uma nova declaração. A emissão da Autorização é gratuita para o solicitante e pode ser feita pelo link: <https://www.e-notariado.org.br/customer/certificate-request>. A iniciativa, que conta com apoio da Corregedoria Nacional de Justiça, é também uma oportunidade para a população esclarecer dúvidas práticas sobre testamentos, heranças, divórcios, compra e venda de imóveis, assim como diversos outros serviços realizados em Cartórios de Notas e que dão segurança e eficácia aos atos pessoais e patrimoniais das pessoas.

O Brasil é referência mundial na área de transplantes e possui o maior sistema público do mundo. Em números absolutos, é o 2º maior transplantador, atrás apenas dos Estados Unidos. O Ministério da Saúde gerencia a lista de espera por transplantes no País e divulga dados atualizados diariamente. Atualmente, mais de 60 mil pessoas no Brasil aguardam por um órgão para transplante. Deste total, mais de 37 mil pessoas aguardam um transplante de rim e 370 pessoas, um coração.

Evento do Lide busca aproximação entre empresas e academia

/ EDUCAÇÃO

Maria Amélia Vargas
mavargas@jcrs.com.br

“Não há um tema cuja necessidade de reflexão seja tão unânime no Brasil quanto a Educação. Mas, se é unânime, por que a gente não sai do lugar?”, questionou o presidente do Lide - Grupo de Líderes Empresariais, Delton Batista, na abertura do encontro “Educação para o Futuro”. Promovido pela entidade, o evento discutiu iniciativas para estreitar a relação entre organizações e setor acadêmico, na ma-

nhã desta quinta-feira, no auditório da UniRitter, em Porto Alegre.

De acordo com o dirigente, esta agenda tem fundamentalmente duas dimensões: o impacto da Educação para melhorar a competitividade das empresas e para a sociedade. Nesse sentido, segundo ele, é preciso aproximar os negócios das universidades. “A empresa adotaria a patente desenvolvida pela universidade em troca de royalties, criando uma retroalimentação. Isso acontece muito no exterior, mais de um terço das receitas das universidades norte-americanas é fruto de royalties. Elas ganham por ter de-

envolvido a inovação por meio de patente. E isso acontece muito pouco no País”, salienta Batista.

Cocriadora do movimento, a diretora da UniRitter, Rachel Ballardín, acrescentou que a proposta envolve outros atores além das companhias e das instituições de ensino, como o Terceiro Setor e o poder público. “A ideia é que o produto disso seja o start de uma rede de pesquisa que se inicia a partir de agora, com o objetivo de atender às demandas do mundo do trabalho e, consequentemente, contribuir para a formação de pessoas mais preparadas para fazerem suas escolhas de vida”.

Um dos convidados para o debate, o vice-presidente da Anima Educação, Abílio Gomes, acredita que é missão do ecossistema de ensino tomar as iniciativas da transformação. “E há muitos anos, a gente está correndo atrás. O mercado está acontecendo. As empresas estão nos puxando, mas a gente que tinha de estar puxando as empresas. O importante é nos darmos as mãos e caminharmos nessa direção. Temos que fazer isso de acordo com o que está acontecendo com o mercado e com o que o mercado precisa”, analisa Gomes.

Para o executivo da CEEE

Equatorial, Julio Hofer, a educação profissional é um compromisso da empresa, “uma obrigação, se não legal, de desenvolvimento do próprio negócio”. De 2022 a 2024 a companhia capacitou mais de 8 mil pessoas em temas como uso racional, eficiência energética, economia de energia, uma educação que, embora num nível inicial, traz benefícios diretos para as pessoas.

Também participaram do evento o CEO Instituto Caldeira, Pedro Valério; o CEO do South Summit Brazil, Thiago Ribeiro; o presidente da Júnior Achievement, Gustavo Ene, a CEO da Fruki, Aline Eggers.